

TRANSFORMANDO A MISSÃO CRISTÃ NA ERA TECNOLÓGICA

Clenis Guedes da Silva¹

Resumo

No cenário contemporâneo, com suas rápidas transformações na área econômica, social e religiosa, coloco a Igreja, que não se limita mais às formas tradicionais, diante de um novo mundo que exige um novo anúncio do evangelho. O objetivo desta comunicação é demonstrar que com as novas tecnologias digitais surgem desafios e oportunidades para falar da pessoa de Jesus. Para essa abordagem usaremos a metodologia de análise bibliográfica. Ao fim desta pesquisa espera-se demonstrar que a mensagem evangélica precisa se adaptar às novas ferramentas digitais, criando um ambiente onde a fé e a tecnologia possam andar juntas.

Palavras-chave: Era tecnológica. Anúncio do Evangelho. Sociedade contemporânea.

1 INTRODUÇÃO

A era tecnológica trouxe consigo profundas mudanças na maneira como as pessoas se conectam, compartilham e consomem informações. As interações humanas, antes limitadas ao espaço físico, agora ocorrem em uma "infosfera", onde o digital e o físico se entrelaçam. Vivemos em uma realidade na qual nossas vidas são moldadas tanto por experiências físicas quanto digitais. Nesse cenário, a Igreja, precisa se adaptar para continuar atingindo as pessoas onde elas estão no ambiente digital.

Na atual era tecnológica, a Igreja enfrenta um novo desafio: como permanecer fiel à sua missão de evangelizar todos os povos diante de uma sociedade profundamente transformada pela cultura digital? A relação entre fé e tecnologia não se limita ao uso de novas ferramentas, mas à reinterpretação das formas de comunicar e vivenciar a fé. Neste cenário, a Igreja, que sempre buscou responder aos desafios de cada época, também

¹ Bacharelado em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP-Recife-PE. Bacharelado em Filosofia pelo Instituto de Estudos Superiores do Piauí- ICESPI, Teresina-PI. Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP-Recife-PE. E-mail: clenisguedes11@gmail.com

se vê chamada a pensar sua presença neste novo contexto digital. A evangelização, uma das bases fundamentais da Igreja Católica, precisa ser reavaliada à luz das novas formas de comunicação e interação que transcendem as barreiras físicas e ampliam as possibilidades de alcance.

A Igreja, fiel ao mandato de Cristo de anunciar o Evangelho a toda criatura (Mc 16,15), tem refletido intensamente sobre os desafios desse novo fenômeno tecnológico. O Papa Francisco, em documentos como *Evangelii Gaudium* e *Christus Vivit*, destaca a importância de uma Igreja em saída, capaz de dialogar com as "periferias existenciais", o que inclui o vasto campo digital. O Papa Francisco, destaca, ainda, que o mundo digital é um ambiente propício para uma pastoral do encontro, da escuta e do testemunho.

Entretanto a cultura digital caracteriza-se pela presença marcante de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, que têm potencial para influenciar a forma como as mensagens e conteúdos são criados, distribuídos e recebidos. Essa cultura redefine o acesso ao conhecimento, as relações sociais e a maneira como as pessoas se conectam, moldando um ambiente de interações rápidas e mediadas por algoritmos.

Em meio a esse cenário, surgem questões éticas e teológicas sobre a autenticidade da comunicação do evangelho em ambientes digitais, onde a superficialidade e a fragmentação de informações desafiam a profundidade e a reflexão crítica inerentes ao discurso religioso. Ao mesmo tempo, tecnologias como a inteligência artificial abrem possibilidades inéditas para a evangelização, permitindo que conteúdos e serviços de cunho espiritual sejam amplamente difundidos e personalizados.

Este artigo busca elaborar uma pesquisa bibliográfica sobre transformação da missão da Igreja na era tecnológica, analisando os desafios e oportunidades para a evangelização na cultura digital, a partir de uma revisão teológica e pastoral.

2 A MISSÃO DA IGREJA AO LONGO DOS SÉCULOS

Desde seus primórdios, a missão da Igreja sempre esteve centrada na proclamação da Boa Nova e no testemunho da fé em Cristo. Jesus Cristo, antes de ascender ao céu, confiou aos seus discípulos a missão de “ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos” (Bíblia de Jerusalém, 2020, Mt 28,19, p. 222). Essa missão foi o fundamento para a ação evangelizadora da Igreja ao longo dos séculos. O objetivo sempre foi anunciar a salvação trazida por Cristo, levando a mensagem do Evangelho a todos os povos, independentemente de sua cultura ou contexto social.

Os Concílios da Igreja refletiram sobre essa missão, e ajustaram suas diretrizes de acordo com as mudanças de época. No Concílio Vaticano II, essa reflexão foi ampliada, especialmente por meio de documentos como o Decreto *Ad Gentes*, que trata diretamente da atividade missionária da Igreja. Esse decreto diz que a missão se realiza mediante a obediência ao mandato de Cristo e que a mensagem Evangélica se torna atual na vida do homem através da caridade e ação do Espírito Santo (AG, n. 5). Outro documento conciliar é a Constituição Apostólica *Lumen Gentium*, que expõe a natureza e a missão da Igreja no mundo. A constituição destaca que a Igreja deve anunciar a verdade da salvação, pois recebeu dos Apóstolos esse mandato de Cristo (LG, n. 17).

A evangelização desde sempre obedeceu a esse mandato. Sua missão é a mesma, em todos os tempos e lugares. Os métodos e estilos podem mudar, mas nunca pode reinventar o mandato missionário de Jesus. Francisco, recorda que o mandato de “ir” deve ser sempre atualizado em cada momento de história do ser humano. Por isso, nos tempos atuais, pede um Igreja em estado permanente de missão e em saída. Na exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Francisco fala de uma “nova evangelização para transmissão da fé” (EG, n. 14). Na exortação Apostólica *Christus Vivit*, Francisco, pede um Igreja atenta aos sinais dos tempos, uma Igreja que não se deixe envelhecer, que não seja centrada em si mesma, uma Igreja humilde que reconheça que algumas coisas concretas devem mudar (CV, n.

39).

Diante disso, o mandato de Cristo de ir e anunciar o evangelho, ao longo dos tempos, enfrentou inúmeros desafios. No mundo contemporâneo, com o surgimento das novas tecnologias digitais, a ascensão acelerada da inteligência artificial, a Igreja se encontra inserida em novo contexto histórico, a cultural digital. Segundo Hartmut Rosa, vivemos uma aceleração de mudança social e tecnológica: “revela-se que a mudança social e as inovações tecnológicas podem ser diferenciadas de forma analiticamente estrita, ainda que, historicamente, elas frequentemente caminhem de mãos dadas” (Rosa, 2020, p. 220). Segundo o Documento da CNBB – “Rumo a presença plena”, sobre a participação da Igreja nas redes sociais, destaca que a cultura digital aumentou as possibilidades de contato com os outros, e oportunidades para a escuta (RPP, 2023, p. 48).

3 REVOLUÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A cultura digital, caracterizada pela interatividade, imediatismo e conectividade global, configura uma realidade em que os tradicionais meios de evangelização precisam ser repensados. A proposta de uma Igreja que anuncia o Evangelho nesse novo cenário exige não apenas a adoção de novas ferramentas, mas, sobretudo, uma compreensão mais profunda do que significa comunicar a fé em um ambiente digital. Nesse sentido, o ambiente digital não é apenas um meio de transmissão, mas uma cultura com lógicas próprias, que moldam tanto o conteúdo quanto o receptor da mensagem.

Para Lévy, a cultura digital, ou era tecnológica, surge como um fenômeno que reflete a convergência entre as inovações tecnológicas e a transformação das formas de interação social e cultural. Segundo o autor, em sua obra *Cibercultura*, onde sublinha que o surgimento do virtual inaugurou uma nova organização social e cultural, a informação circula de forma acelerada e descentralizada. Ele aponta que o conceito de “virtualização” vai além da simples substituição do físico pelo digital. De

acordo com Lévy, o virtual amplia as potencialidades do real ao possibilitar que pessoas, culturas e informações interajam em ambientes não mais limitados pelo espaço. Segundo o Lévy diz que:

A expressão realidade virtual soa como um oxímoro, um passe de mágica misterioso. Em geral acredita-se que uma coisa deve ser a ou real ou virtual, que ela não pode, portanto, possuir as duas qualidades ao mesmo tempo. Contudo, a rigor, em filosofia o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual: virtualidade e atualidade são modos diferentes da realidade (Lévy, 2000, p. 47).

Segundo Spadaro, as novas tecnologias se apresentavam como sinônimo de progresso desenvolvimento industrial, não a concebíamos com experiências ou relações de pessoas. Atualmente, ela é vista como um fator decisivo nas relações humanas. O autor diz: “a rede é um ambiente que, apesar dos riscos de alienação, permite experimentar novas formas de contato, de relação de expressão pessoal” (Spadaro, 2016, p. 13).

Para Gripp, vivemos a época da quarta revolução industrial. Essa com uma nova roupagem distinta pela sua convergência de tecnologias no âmbito da física, biologia e sistemas ciberfísicos. A autora afirma que a cultura digital gerou consequências transformadoras, onde novos meios de comunicação se potencializaram e aparece uma nova existência para o ser humano. “As tecnologias se tornaram para o homem contemporâneo uma extensão da vida” (Gripp, 2023, p. 48).

Um outro dado importante diante da cultura digital é o avanço de Inteligência Artificial. Francisco tem destacado em seus discursos os desafios com essa ferramenta. Em seu discurso, na participação no G7 sobre a Inteligência Artificial, enfatiza os perigos que a máquina pode causar no ser humano se usada de forma incorreta. Citando o Êxodo, Francisco diz que a sabedoria, inteligência, são habilidades para toda a espécie de trabalho (Ex 35,31). Assim, a ciência e a tecnologia são frutos notáveis do nosso potencial criativo como seres humanos. A inteligência artificial, portanto, surge do aproveitamento desse potencial criativo que Deus nos concedeu.

Diante desse contexto de cultura digital, mídiatização e Inteligência

Artificial, A Igreja, ao entrar no mundo, enfrenta uma série de desafios próprios dessa nova cultura. Portanto, é preciso repensar o estilo de anúncio nesse novo contexto que é acelerado e complexo.

4 CAMINHOS PARA UMA IGREJA EM SAÍDA DIGITAL E SINODAL

Partindo do termo “infopastoral” (2023), da pesquisadora Andréia Gripp, entre outros autores, das orientações do Documento da Igreja – 70 “Rumo à presença plena” da CNBB (2023) e o documento final do sínodo dos bispos, publicado no dia 26 de outubro de 2024, é perceptível que os caminhos para o anúncio do Evangelho se tornam mais visíveis diante do fenômeno das tecnologias digitais.

A infopastoral, um neologismo adotado por Andréia Gripp, para definir a ação pastoral da Igreja diante da cultura digital. Segundo a autora esse neologismo é para evidenciar uma necessidade de escuta no mundo pós-moderno e compreender a realidade do homem sob um olhar da cultura midiática. Para Andréia “a infopastoral continua a ação de Cristo no mundo digital e tem como elementos constitutivos: presença, conteúdo, atitudes e gestos” (Gripp, 2023, p. 79). Por fim, a autora destaca a necessidade de uma conversão pastoral e apresenta três palavras que são caminhos a serem seguidos no contexto da cultura digital: curar, cuidar e compartilhar, a exemplo do Cristo Bom pastor. Em relação aos três caminhos da cultura digital a exemplo do bom pastor, Gripp (2023) ressalta que:

A infopastoral, a exemplo do Bom Pastor, quer não apenas utilizar as mídias digitais para comunicar a Igreja, mas tem a missão de integrar o Evangelho na nova cultura criada pelas novas tecnologias, influenciando, a partir de dentro, seus padrões e valores (Gripp, 2023, p. 77).

Com um pensamento com enfoque na interlocução do evangelho e a cultura digital, Moises Sbardelotto (2017), em seus escritos e obras entre elas a “E o verbo se fez rede”, e a mais recente “Missionário no ambiente digital: em nome de quem” (Sbardelotto, 2024). Ele argumenta que a evangelização, na era digital, requer uma nova atitude pastoral que vá

além da simples utilização de tecnologias para a transmissão da mensagem. O autor destaca o método de Emaús como um estilo evangelizado em tempos de cultura digital:

No relato, estão quatro princípios comunicativos fundamentais para essa missão: o encontro, a escutar, o diálogo e o testemunho. Trata-se de um estilo de evangelizador que o próprio Jesus nos ensinou. E que continua válido e muito atual para estes tempos em rede digitais, como, dinamismo evangelizador que atua por atração (Sbardelotto, 2024, p. 108).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil -CNBB (2023) no documento 70 “Rumo a presença plena: Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais”. Segundo o documento, diante dos desafios, o ambiente digital deve ser um espaço de relacionamentos, onde Deus deve ser visível nos relacionamentos uns com os outros.

As redes sociais podem ser vistas como outro caminho de Jericó, repletos de oportunidades para encontros não previstos, como foi para Jesus: um mendigo cego que grita alto à margem da estrada (Lc 18,35 – 43), um cobrador de impostos desonesto escondido nos galhos de uma figueira (Lc 19, 1-9) e um homem ferido, abandono meio – morto pelos ladrões (Lc 10-30) (CNBB – Rumo a presença plena, 2023, n. 48).

No Documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo, O texto destaca a importância da presença da Igreja no ambiente digital e a responsabilidade de cada cristão em ser missionário nesses contextos. Reconhecendo a cultura digital como um campo promissor, especialmente entre os jovens, o documento incentiva os fiéis a compartilhar a mensagem cristã nos círculos digitais, enfatizando que essa missão não é individual, mas coletiva, apoiada por toda a Igreja. Além disso, o documento sublinha a necessidade de relações e vínculos entre as Igrejas, promovendo uma experiência sinodal dinâmica e inclusiva, onde o laicato assume protagonismo (DFSB, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a missão da Igreja na era tecnológica exige uma renovada compreensão de seu papel e de suas práticas pastorais no ambiente digital. Essa realidade não demanda apenas o uso de novas ferramentas, mas uma inserção profunda na cultura digital, onde a mensagem do Evangelho possa ser anunciada de modo autêntico e fiel. A Igreja é chamada a atuar nesse espaço virtual não como mera presença institucional, mas como testemunha viva que promove o encontro e o diálogo, fazendo-se próxima das “periferias existenciais” também no ambiente digital, conforme orientações do Papa Francisco.

O avanço de tecnologias como a inteligência artificial se apresenta como um elemento ambíguo: abre possibilidades inéditas para a personalização e disseminação de conteúdos religiosos, mas também exige um discernimento ético e teológico, para que a comunicação da fé não se torne superficial ou fragmentada. Diante desses desafios, o magistério da Igreja reitera a necessidade de uma presença pastoral que cuide, cure e compartilhe, proporcionando que a mensagem cristã ressoe de modo relevante e profundo nesse contexto.

Dessa forma, ao adotar uma postura sinodal, a Igreja encontra caminhos para integrar-se à cultura digital de maneira transformadora e sinérgica. A missão de evangelizar na era tecnológica ganha novas dimensões, exigindo da Igreja uma disposição permanente de escuta, diálogo e testemunho. Assim, o ambiente digital se converte em um terreno fértil para a evangelização, onde a Igreja pode não apenas anunciar, mas vivenciar e compartilhar o amor cristão, respondendo aos apelos dos tempos atuais com fidelidade e dinamismo pastoral.

REFERÊNCIAS

DICASTÉRIO para a comunicação. *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação da Igreja nas redes sociais*. Brasília: Edições CNBB, 2023.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*: sobre a Igreja. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 22 setembro de 2024.

CONCÍLIO VATICANO II. *Decreto Ad gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html>. Acesso em: 22 de outubro de 2024.

FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO. *Exortação apostólica Christus Vivit*: para os jovens e para todo povo de Deus. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO. *Discurso sessão do G7 sobre inteligência artificial*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/june/documents/20240614-g7-intelligenza-artificiale.html>. Acesso dia 22/10/2024.

GRIPP, A. *Infopastoral: o agir pastoral numa sociedade em transformação*. São Paulo: Paulus, 2023.

LÈVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.

SBARDELOTTO, M. *Missionários no ambiente digital: Em nome de quem?* Aparecida: Santuário, 2024.

SPADARO, A. *Quando a fé se torna social*. São Paulo: Paulus, 2016.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo. Paulus, 2002.

ROSA, H. *Aceleração*. São Paulo: UNESP, 2020.

XVI ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão*. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2024/07/09/0560/01156.html#po>. Acesso dia 28/10/2024.